

## VII CINEBOLA CAIÇARA NO AVENTUREIRO

Encontro promove troca entre comunidades tradicionais e discute o turismo de base comunitária

Foto: Edu/FCT



PÁGINA 14

### INFORMATIVO DA OSIG

Mais 57 animais são castrados em ação comunitária no Abraão

PÁGINA 10

### COISAS DA REGIÃO

Estado contrata empresa para obras do Prodetur na Ilha Grande

PÁGINA 16

### INTERESSANTE

Quanto vale a serenidade?

PÁGINA 23

# VII CINEBOLA CAIÇARA

Fotos: Edu/Luiza Moraes/Natan Sá



A comunidade do Aventureiro, na Ilha Grande, recebeu nos dias 15, 16 e 17 de abril de 2016 cerca de 200 pessoas para a sétima edição do Cinebola Caiçara. Neste ano, além da mostra de filmes sobre a temática caiçara, do torneio de futebol entre as comunidades e de oficinas, ocorreu o 2º Encontro Nacional da Coordenação Caiçara. O evento foi realizado pela SAPE, em conjunto com o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra-Paraty-Ubatuba, com a Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras e com a comunidade do Aventureiro. A roda de ciranda caiçara deu a tônica do encontro: uma rica troca de experiências, reafirmando a importância da manutenção desta cultura, seus territórios e práticas tradicionais.

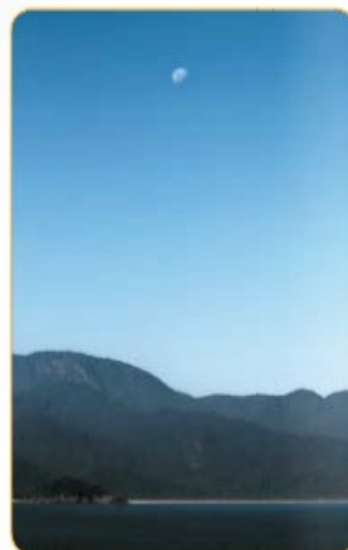
Concebido e realizado pela cineasta Cecília Lang, o evento tem como objetivo fortalecer a identidade caiçara, va-

lorizando os saberes tradicionais como norteadores de uma relação mais harmônica com o ambiente. A primeira edição ocorreu na Praia Grande da Cajaíba em 2004 e a segunda na Praia do Sono em 2005. A Praia do Aventureiro sediou o Cinebola em 2006, 2007 e 2008. Em 2009 o evento ocorreu na Praia de Paraty Mirim.

Depois de 8 anos, o Cinebola retorna ao Aventureiro, agregando em sua programação o Encontro da Coordenação Nacional Caiçara, o que proporcionou uma ampla interação entre comunidades caiçaras desde o sul do estado de São Paulo até as comunidades de Angra dos Reis e Paraty, além da presença também de comunidades quilombolas e indígenas da região. De Paraty estiveram presentes as comunidades de São Gonçalo, Ilha do Pelado, Praia do Sono, Pousou da Cajaíba, Ponta Negra, Trin-

dade e do Quilombo do Campinho da Independência. Angra dos Reis se fez representar pelos caiçaras do Aventureiro e do Frade, pelos guaranis da Aldeia Sapukai e pelos quilombolas de Santa Rita do Bracuí. O litoral de São Paulo estava representado por Ubatumirim, Enseada de Ubatuba, Cananéia, Castelhana e Portinho na Ilha Bela, Iguape, Peruibe, Montão de Trigo e Toc-toc/São Sebastião.

A programação se iniciou na sexta-feira, dia 15/04, com o II Encontro Nacional da Coordenação Caiçara. A Coordenação Nacional Caiçara foi criada em outubro de 2014 em Paraty e é composta por representantes de comunidades caiçaras do estado do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná. Tem como objetivos articular a luta por direitos e reconhecimento de seu território, melhorar a comunicação e



fortalecer a troca de informação entre as comunidades caiçaras.

Na noite de sexta teve início a mostra de filmes, sob curadoria de Cecília Lang, cineasta e coordenadora geral do Cinebola. A exibição teve início com o vídeo da Campanha "Preservar é Resistir – em defesa dos Territórios Tradicionais" e contou também com a exibição dos filmes produzidos pela SAPE no projeto "Nosso filme", abordando temáticas presentes no cotidiano dos moradores de Angra dos Reis. O primeiro dia de programação findou com a apresentação do fandango caiçara pelos membros das comunidades caiçaras do litoral sul de São Paulo.

O segundo dia de evento se iniciou com a realização das oficinas de tratamento de águas servidas e de uma roda de conversa sobre turismo de base comunitária. A oficina de tratamento de águas servidas, também chamadas "águas cinzas" – águas de pias e de chuveiro – foi coordenada por Heder Schuab, da SAPE, que apresentou os princípios do método, baseado na permacultura, com a utilização preferencial de recursos presentes na comunidade e plantas que auxiliem no processo de filtragem das águas servidas. A oficina instalou um sistema na residência de uma moradora da comunidade. A roda de conversa sobre turismo de base comunitária, foi coordenada por Érica Braz, do Fórum de Comunidades Tradicionais.

Na tarde de sábado começou o torneio de futebol. No masculino, jogaram os times das comunidades do Sono (Paraty, RJ), do Pouso da Cajaíba (Paraty, RJ), do Campinho da Independência (Paraty, RJ), do Quilombo do Bracuí (Angra dos Reis, RJ), do Aven-

tureiro (Angra dos Reis, RJ) e de Provetá (Angra dos Reis, RJ). No feminino jogaram times das comunidades do Aventureiro e SAPE/comunidades.

Na noite do segundo dia teve continuidade a mostra de filmes caiçaras com diversos filmes realizados em comunidades da Ilha Grande e de Paraty. Para encerrar a noite houve uma grande roda de ciranda comandada pelo Grupo Girandeiro de Paraty.

O último dia de programação terminou com as finais do torneio masculino e feminino de futebol de praia, vencido respectivamente pelo time do Bracuí no masculino e do time da SAPE/comunidades no feminino. A premiação e encerramento ocorreu no próprio local com a entrega dos troféus, confeccionado pelo artista plástico carioca Manoel Belford.

A qualidade da programação, a riqueza expressa nos depoimentos, o grande número de comunidades e parceiros envolvidos com a realização do evento, aponta um caminho de consolidação deste evento como um momento de encontro e fortalecimento das comunidades caiçaras da região.

A realização do VII Cinebola Caiçara foi possível graças ao apoio do Fundo Socioambiental CASA, do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocalina vinculado à Fundação Oswaldo Cruz, ao INEA, à Uff, à Prefeitura de Angra através da Cultural, Turisangra, Secretaria de Meio Ambiente e Defesa Civil, ao Procidade, ao Sindicato dos Bancários, à Arena Cultural da Ilha Grande e a APA Caiçuçul/CMBio.

Texto: Rafael Ribeiro e Sylvia Chada – SAPE

